Com parceiros, Google desenvolve televisor para acessar web
Ian King, Brian Womack e Ari Levy

O Google planeja levar a internet aos aparelhos de TV por meio de uma parceria com a Intel, a Sony e a Logitech, de acordo com duas pessoas envolvidas nas negociações entre as companhias.

O projeto, chamado Google TV, usa chip da Intel e um teclado, que opera como controle remoto, sendo desenvolvido pela Logitech, da Suíça, segundo uma das fontes que não quis ser identificada. Ao possibilitar acesso à internet nas TVs, o Google, que busca se expandir além de suas principais operações, de buscas na rede, desafiaria companhias como Yahoo, TiVo, Rovi e Microsoft.

A Intel, por sua vez, conta com o mercado de bens eletrônicos de consumo para elevar as vendas de seu processador Atom, que já alimenta computadores portáteis. A companhia pretende equipar televisores, aparelhos de Blu-ray e decodificadores com o Atom.

"É um sinal da validade da conectividade da internet indo bem além dos espaços dos computadores pessoais e aparelhos móveis, que o Google já abordou", afirmou o analista Kurt Sherf, da empresa de análises setoriais Park Associates.

O Google entrou no mercado móvel em 2008, com seu sistema operacional Android, que agora roda em telefones de vários fabricantes, como Motorola e HTC.

Gabriel Stricker, porta-voz do Google, não quis comentar as informações, assim como Greg Belloni, porta-voz nos Estados Unidos da Sony, e Pamela McCracken, porta-voz da Logitech. O jornal "The New York Times" noticiou na quarta-feira os planos do Google. Mary Ninow, porta-voz da Intel, disse que não tinha condições de confirmar ou negar as informações.

"Se você tiver duas TVs quase pelo mesmo preço, uma com as funcionalidades do Google e outra com nada, você ficará mais inclinado a ir com o Google", disse Sandeep Aggarwal, analista do Collins Stewart. "O Google pode desempenhar um papel muito maior na TV agora do que podia, talvez, há três ou quatro anos. Além dos anúncios, pode fornecer várias funções aos usuários."

A Sony é a terceira maior fabricante mundial de televisores, atrás da Samsung e da LG, e pretende lançar uma modelo de TV "avançado", como parte dos esforços para recuperar suas operações no setor, segundo anunciou a companhia em 19 de novembro. A fabricante dos modelos Bravia informou na ocasião que pretende tornar a unidade de TV rentável no período de 12 meses que se encerra em março de 2011, o que representaria o primeiro lucro em sete anos.

"Esse tipo de coisa não será algo único da Sony. Se a Sony não o fizer, a Apple pode adiantar-se um passo e assumir a liderança", disse o analista Yuji Fujimori, do Barclays Capital. "Ainda é difícil dizer como o novo produto ajudará a Sony."

Mais de 25% dos televisores comprados pelos consumidores dos EUA em janeiro já eram capazes de conectar-se à internet por meio de tecnologia de redes sem fio Wi-Fi ou de conexões Ethernet, de acordo com a empresa de pesquisas de mercado ISuppli.

As TVs com acesso à internet atualmente permitem aos usuários ver vídeos no YouTube, álbuns de fotos, entrar em jogos e baixar filmes com transmissão contínua da Netflix. O software de TV do Yahoo é instalado em modelos da Sony, Samsung, LG e Vizio.

A Rovi, cujo antigo nome era Macrovision Solutions, desenvolveu um programa chamado TotalGuide, elaborado para permitir que os consumidores acessem o conteúdo da internet em seus televisores. A empresa, com sede em Santa Clara, na Califórnia, anunciará parcerias com fabricantes de TV em maio, segundo afirmou o executivo-chefe da companhia, Alfred Amoroso, em entrevista na semana passada. "Estamos capacitando o setor", disse Amoroso. O executivo

chamou o serviço de um "portal de entretenimento para a casa".

Para conseguir mais acordos com as fabricantes de TVs, o Google precisa mostrar que pode levar sua tecnologia de publicidade para a televisão e que está disposto a compartilhar essas receitas, segundo Scherf, da Park Associates. O Google enfrenta dificuldade para gerar receita com o software de anúncios na TV que começou a testar em 2007. O programa inclui uma aliança para vender anúncios no serviço de TV por satélite EchoStar Communications.

Para a Intel, que gera 90% de sua receita com os circuitos integrados usados em computadores pessoais, o Google TV faz parte de uma estratégia mais ampla, de levar seus processadores para os produtos eletrônicos domésticos. Em janeiro, na Feira de Produtos Eletrônicos de Consumo (CES, na sigla em inglês), o executivo-chefe da Intel, Paul Otellini, fez demonstração com um decodificador alimentado por um processador de sua empresa. Em vez do guia tradicional de programação, por meio de texto, os usuários podiam ver uma tela com vários programas mostrados de uma só vez.

O vice-presidente executivo da Intel, Dadi Perlmutter, havia comentado neste mês, em conferência em San Francisco, que um "grande anúncio" seria feito ainda neste ano. "Muitas coisas vão ocorrer para tornar as TVs em aparelhos com internet, em aparelhos de computação", afirmou Perlmutter.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 19, 20 e 21 mar. 2010, Empresas & Tecnologia, p. B2.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais